



PRÁTICAS CIDADÃS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: CONSTRUÇÃO INTEGRAL INTERDISCIPLINAR DE SABERES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO⁶²

Adélia de Moraes Pinto
Ellen Cristina do Monte Silva
Haroldo de Vasconcelos Bentes

INTRODUÇÃO

O processo de construção da cidadania e da formação profissional são atribuições que passam pelo papel social da Escola. Nesta perspectiva, o projeto Práticas cidadãs nos Espaços Escolares, versão 2017 se impôs o desafio de aproximar Educação Básica e Superior, de forma interdisciplinar, na perspectiva do paradigma da integração curricular, sob a ótica do ensino-pesquisa-extensão, enquanto práticas inseparáveis.

O processo de fez por meio das disciplinas Geografia e Filosofia, nos cursos de Design de interiores, Agrimensura e Química, aliando parcerias internas e externas, com outros sujeitos que trouxeram seus conhecimentos, seus domínios, ampliando

⁶² II Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado/2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/lisnemi>. Acesso em agosto, 2018

a visão de mundo dos alunos e outros, e habilitando-os com novas técnicas, conceitos e processos de criação-inovação de objetos e cenários, a partir de insumos da cultura regional, preponderantemente, com o manuseio do miriti.

Assim, de forma interdisciplinar sob a ótica da integração curricular, a disciplina Geografia inseriu os saberes da cartografia e suas implicações na vida prática dos alunos, ao valorizar a compreensão espacial dos fenômenos e processos, integrando a leitura do cotidiano e os fundamentos das ciências, procurando conscientizar, problematizar, relacionar e aguçar a capacidade de abstrair dos alunos, tentando afastá-los das classificações e inferências autômatas.

A Filosofia por sua vez aliou etapas do pensar-planejar-executar ao processo da pesquisa reflexiva, na tentativa de forjar a postura do 'aluno-pesquisador', e nesta empreitada, aproximou os conteúdos de ensino da metodologia de projeto, de forma processual. A Filosofia disciplina mediando uma experiência de integração institucional e interinstitucional. Explique-se, ações no Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA) *Campus* Belém com o apoio de técnicos e professores, e na Universidade Federal do Pará (UFPA) *Campus* Abaetetuba-PA., com o apoio de professores, artistas, designer e mestres de ofícios.

Com essa estratégia os procedimentos pedagógicos e metodológicos se aglutinaram compondo práticas de ensino e técnicas de domínios profissionais. Na Geografia utilizando a cartografia social como metodologia, fomentando as relações sociais dentro da escola, e aprimorando debates no contexto do mundo do trabalho com os alunos do ensino médio integrado. Na confluência da Filosofia o método reflexivo e a metodologia da iniciação científica por meio de ações em equipe e a participação de sujeitos externos com suas intervenções de aprendizagens e acúmulos de conhecimentos e técnicas.

Quanto às fundamentações teóricas, na área da Geografia, segundo Callai (2000) para ler um mapa e entendê-lo é necessário que ocorra a alfabetização cartográfica. Por este prima, como diferenciar a cartografia tradicional para a cartografia social? A primeira representa técnica e a segunda relação conflituosa. Então, a cartografia social mostra algo que não é visível, subjetividade das relações. Ao se usar a cartografia social estamos politizando e problematizando uma relação social que envolve o espaço geográfico. Na Filosofia contribuições de Chauí (2001, p.35) que vê no ambiente democrático escolar "uma instituição social [...]", portanto, que deve proporcionar formações educativa e profissional, com o fio histórico determinando socialmente. E nesta conjuntura política, deve haver a integração de processos formativos entre a Educação Básica e a Educação Superior, que conjugue ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Nas conclusões, observou-se avanços pedagógicos e metodológicos nas disciplinas envolvidas e no projeto no IFPA, aliados às parcerias internas e externas, por meio de trabalho integrado, que ampliou o olhar estético, criativo, pessoal, cultural dos alunos e envolvidos. No caso dos alunos do curso de design, eles passaram a valorizar as técnicas artesanais utilizadas nas ações do projeto.

Os temas abordados nos minicursos e nas oficinas estimularam novos processos criativos nos alunos, novas alternativas e soluções no manuseio dos trabalhos com o design de interiores. Eles afirmaram que os mediadores foram assertivos e esclarecedores sobre a importância dos materiais regionais, e também estratégicos quanto ao potencial comercial dos materiais. Eles demonstraram principalmente por ocasião das oficinas, grande interesse pelo miriti, como elemento primário no processo criativo de novos ambientes e vêem o material como insumo de práticas inovadoras.

No terreno comportamental, o projeto ensejou mudanças positivas de hábitos na direção do zelo com a coisa pública e no cultivo de relações mais saudáveis nos espaços escolares – cidadania ativa. Consideram que as atividades pedagógicas interdisciplinares na base do currículo integrado estabelecem interfaces diretas na transição à Educação Superior, de forma processual, com o perfil do aluno pesquisador, agente de transformação social.

Nas conclusões, com os saberes da Geografia, possibilidades de aplicação de outros métodos nas pegadas da aprendizagem de uma ciência que precisa dialogar com vários ramos do conhecimento, e que pode contribuir enormemente com outras frentes de descobertas, na perspectiva de novos mapas mentais, outros marcos metodológicos, novas visões de mundo. Na Filosofia, destaques de melhorias nas relações humanas dentro da Escola, maior compromisso nos níveis de participação na sala de aula com os estudos e pesquisas. No âmbito das parecerias internas e externas, no projeto, maior interação dos envolvidos, alunos, professores, técnicos, artistas. Em fim, aproximações entre Educação Básica, Profissional e Superior.

2 SABERES INTERDISCIPLINARES DA GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFPA CAMPUS BELÉM

A disciplina Geografia através do projeto de pesquisa 'práticas cidadãs nos espaços escolares' buscou fomentar trabalho interdisciplinar visando à conscientização dos alunos frente à realidade que os cercam. O público alvo foram os alunos do Ensino Médio Integrado, cursos de Agrimensura e Química no IFPA *Campus* Belém.

Nas atividades curriculares a inserção dos saberes da cartografia e suas implicações na vida prática dos envolvidos. Como destaca Callai (2000, p. 38) "a cartografia oferece a compreensão espacial do fenômeno, tanto para o uso cotidiano como para o uso científico". Neste contexto, a conscientização dos alunos no sentido de problematizarem a realidade na qual estão inseridos, a partir dos conteúdos trabalhados na sala de aula, e assim, eles puderam relacionar a realidade vivida, abstraindo para além das atividades repetitivas, ou seja, questionando o sentido dos conceitos, das relações, e assim aprender para a vida.

Por meio dessa dinâmica conseguiu-se integrar os saberes da Geografia com outras áreas do conhecimento, utilizando a cartografia social como metodologia, nas

relações dentro da escola, e estimular novas reflexões relacionadas com o mundo do trabalho, uma das frentes da formação na perspectiva do currículo integrado. Na confluência da cartografia social, segundo Gorayeb (2014, p. 5) o método,

[...] é um ramo da ciência cartográfica, trabalha de forma crítica e participativa, com a demarcação e a caracterização espacial de territórios em disputa, de grande interesse socioambiental, econômico e cultural com vínculos ancestrais e simbólicos.

Então, de forma crítica e participativa a disciplina buscou estratégias interdisciplinares ao relacionar os conteúdos de ensino com as situações cotidianas, considerando questões de ordem prática como procedimentos, domínios e habilidades existentes na vida produtiva. Assim, a cartografia social emergiu como categoria espaço⁶³, que pode viabilizar as relações sociais nas quais o sujeito está inserido. De acordo com Damiani (1999, p. 50) “conhecer o espaço é conhecer a rede de relações a que se está sujeito, da qual se é sujeito”.

Portanto, integrar lugares da escola aos saberes e práticas cidadãs, exercício que deve transcender a prática mecânica irrefletida. Esta forma educativa provoca mudanças de comportamentos, pois o remove da mera condição de espectador de conteúdos de ensino, repetidor de textos e teorias prontas, fórmulas acabadas e, por outro lado, estimula-o a quebrar paradigmas instituídos pela reflexão crítica, pela postura questionadora que inquieta e gera melhorias nas condições escolares. Como enfatiza Callai (2000, p.105) no contexto do método cartográfico social ‘para além da sala de aula, o aprendizado do lugar permite contatos ou convívios envolvendo sujeitos sociais que se encontram num espaço conhecido, ou pelo menos aproximado, e oportuniza possibilidades de intervenção no lugar”.

O lugar⁶⁴ geográfico que pode ser relacionado com outras áreas do conhecimento ao qual representa a subjetividade do sujeito a partir do seu envolvimento com o espaço vivido. Sendo assim, os lugares da escola tornam-se os lugares em que os alunos do projeto estão envolvidos, espaços onde a observação vai muito além da descrição porque os alunos passam a refletir sobre o ambiente e tudo o que os rodeiam. Segundo Callai (2000, p.107)“cada lugar vai ter marcas que lhes permitem construir a sua identidade”, então, os alunos constroem o lugar que é conhecido por eles, manifestam questionamentos para fazerem críticas, para posteriormente buscar soluções.

Desse modo, os alunos desenvolveram práticas educativas de cunho ético por meio de boas relações interpessoais, e atitudes de zelo pelos ambientes da Escola. Através do método cartográfico foi possível a construção coletiva, que efetivou mudanças de comportamentos, de práticas sociais. Este exercício emergiu da pergunta existencial: qual é o meu lugar na Escola? E as respostas metabolizaram mudanças de atitudes de como ver o mundo. Criou novas visões de mundo, processos de estranhamentos diante da realidade. Neste sentido o trabalho

63 Categoria espaço na perspectiva de Santos (2006, p. 103) “o espaço são as formas mais a vida que as anima”.

64 A categoria lugar tem como conceito o conjunto de características que formam a feição de um determinado espaço constituem a sua identidade. CALLAI (2000, p. 119)

interdisciplinar foi determinante ao fomentar condições de exercício da cidadania, do diálogo, elementos de participações, intervenções nos lugares da Escola.

Como reflete a autora Callai (2000, p. 116) ao utilizar como metodologia um texto extraído do livro 'Aventuras de Alice', de Lewis Carrol (1980). Na história de Alice, uma personagem que em busca do seu coelho caiu num túnel de linha reta que nunca tinha fim, e enquanto ela caía vivenciou um mundo que passou a ser criado e imaginado por ela. Reportando-se à obra citada:

Inicialmente, pensemos nas conversas de Alice enquanto caía dentro de um poço. Ela ia observando, descrevendo, comparando, estabelecendo relações, correlações, tirando conclusões, fazendo sínteses. Poderíamos estabelecer estes como parâmetros indicadores do caminho a ser seguido para dar conta de realizar a análise geográfica de determinados lugares.

O método de observar, descrever, comparar, estabelecer relações nas aulas de Geografia com a cartografia e suas imbricações interdisciplinares, no âmbito do projeto, instigou potencializou o perfil do aluno que estuda o lugar por meio dos mapas. E desta maneira o estimulou a representar, construir sua identidade. Como orienta Callai (2000, p.119) "os costumes, os valores, as tradições são elementos que, no seu conjunto, estruturam a identidade de um lugar". Portanto, a cartografia tradicional permite a leitura de mapas que se divide em: leitura interna que é conhecer símbolos (legenda); e também a leitura externa que é título, orientação, escala.

Atualmente utiliza-se mapa ou qualquer representação espacial que simbolize uma localização, como por exemplo, em jornais, utilizam-se mapa de temperatura; em propagandas de construtoras utiliza-se cartaz para localizar o empreendimento. Nestas práticas, percebe-se a valorização do mapa no dia a dia e na organização do espaço geográfico. Dessa forma, a formação cartográfica traz imenso contributo às práticas interdisciplinares, e presume-se que os professores de Geografia e/ou outras áreas possam ensinar as normas e técnicas da cartografia para o aprendiz compreender como se faz um mapa e como eu posso lê-lo, ou seja, como me situar, movimentar.

Segundo Callai (2000) para ler um mapa e entendê-lo é necessário que ocorra a alfabetização cartográfica. Para tanto, é preciso diferenciar a cartografia tradicional da cartografia social? A primeira representa técnica e a segunda relação conflituosa. Então, a cartografia social mostra algo que não é visível, portanto, as subjetividades das relações. Ao se usar a cartografia social estamos politizando e problematizando uma relação social que envolve o espaço geográfico, e suas implicações emprenhadas de sutilezas (des)veláveis.

No limiar do projeto o método cartográfico foi utilizado num trabalho didático alinhado ao livro: 'Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano', organizado pelo autor Castrogiovanni (2000). Na atividade 'construindo signos – formando legendas'. No livro o autor propôs um trabalho de campo próximo à escola, e no caso da disciplina/projeto, adaptou-se para trabalho de campo dentro

do IFPA *Campus* Belém. Assim, foi solicitado aos alunos, individualmente, que trouxessem como material, para a atividade uma prancheta, lápis, folha de papel e borracha. E que realizassem um trajeto na escola, e a partir desta orientação, desenhassem numa folha de papel A4 (lados direito e esquerdo) os elementos fixos que observaram nos espaços percorridos.

Realizada a atividade os alunos retornaram à sala de aula e criaram simbologia para os elementos fixos que traçaram e, em seguida, escolheram os símbolos para preencher a planta construída, com as respectivas legendas e códigos empregados. Na etapa final, adaptaram o desenho no papel A4 à metodologia da cartografia social, portanto, anotaram tudo o que perceberam durante o trajeto que percorreram na Escola. Concluída a atividade, a análise, apontou: que os alunos identificaram nos espaços escolares: problemas de infraestrutura na instituição, por exemplo, imagens da sala dos professores: computadores, mesas, cadeiras, e sob a sutileza do método, o desvelado, o invisível, o principal não existia, não estava na sala, o professor. Em síntese, o método desvelando as subjetividades, as sutilezas dos espaços, as lacunas.

Por ocasião da culminância da atividade, pediu-se aos alunos que relatassem o que havia escrito no papel. E desta orientação, abriu-se um debate sobre as suas percepções com relação ao que viram na Escola. Em determinado momento, curiosamente, perguntou-se ao aluno 'A' que tinha feito o desenho da sala dos professores "vazia de professores"? Porque o desenho estava sem ninguém? E o aluno respondeu: "a sala está vazia porque sempre que eu vou à procura do professor encontro a sala vazia, sempre que passo na frente à sala está vazia".

No debate os alunos concluíram que os 'espaços vazios' na escola demandavam providências como: melhorias na administração e manutenção dos espaços físicos, otimização dos espaços e dos serviços prestados aos públicos internos e externos, maior compromisso com a função pública nos espaços públicos da Escola Pública, melhor controle da qualidade desses espaços públicos com critérios reais de finalidade pública aos usuários em geral. Sobre à leitura espacial do aluno 'A', sua percepção e análise a respeito da sala dos professores, ratifica a máxima de que os espaços incorporam as relações interpessoais subjacentes, logo, da análise do aluno é possível dizer que os espaços da Escola expressam maior ou menor densidade nos níveis relacionais, maior ou menor profundidade ao sentido de pertencimento dos sujeitos que neles vivem, e às relações que constroem nesses espaços.

Todo esse contexto impacta no processo identitário dos sujeitos na Escola, alunos, professores, técnicos, gestores e colaboradores. Como destaca Santos (2010), os sentimentos de pertencimento e identidade nos espaços da Escola se constituem na prática educativa, no exercício do diálogo participativo entre as pessoas, nas trocas de experiências e saberes no respeito ético e cultural nos intercursos das diversidades.

Dai, inevitável questionar sobre o contexto no IFPA *Campus* Belém: qual a qualidade e consistência das relações interpessoais? Os alunos fizeram a reflexão a partir

dos mapas mentais com o método cartográfico na direção de prováveis respostas, e Nogueira (2010, p. 129) enfatiza, “os mapas mentais são representações construídas tomando por base a percepção dos lugares vividos, experienciados de uma dada realidade”. Bentes (2017) numa pesquisa com acadêmicos de licenciatura em Geografia, disciplina Moral e Ética Profissiona, também o fez na altura da relação professores-acadêmicos na Escola, veja-se algumas respostas da pesquisa: frustrações no processo de comunicação pedagógico, e necessidade de abertura do diálogo de pesquisa com os professores em outras atividades de ensino nos espaços escolares.

Diante desses desafios nos espaços escolares, o trabalho realizado com o método da cartografia social contribuiu para melhorar o entendimento das relações interpessoais, no que tange ao processo formativo e profissional de nível médio-técnico. Que os domínios espaciais agregam positivamente nas relações de trabalho, na atuação profissional nos espaços públicos e privados nas obrigações civis no âmbito da cidadania coletiva. Com relação à interdisciplinaridade, Santos (2012, p 129.) afirma que: “a geografia padece, mais do que as outras disciplinas, de uma interdisciplinaridade, de um lado à natureza diversa e múltipla dos fenômenos com que trabalha o geógrafo e, de outro lado, a própria formação universitária do geógrafo”.

O desafio continua, então, de experimentar interdisciplinarmente novas maneiras de ensinar e aprender, com novas iniciativas metodológicas, por exemplo, de projeto como este que tenta lançar luz de motivação pedagógica, aplicação de outros métodos nas pegadas da aprendizagem de uma ciência que precisa dialogar com vários ramos do conhecimento, e que pode contribuir enormemente com outras frentes de descobertas no Ensino Médio Integrado, na perspectiva de de novos mapas mentais, outros marcos metodológicos, novas visões de mundo.

3 O ENSINO DA FILOSOFIA E OS ARRANJOS INTERINSTITUCIONAIS NO LIMIAR DE PRÁTICAS INTEGRADORAS

Na disciplina Filosofia como componente curricular na matriz integradora do Ensino Médio Integrado, o objetivo geral do projeto práticas cidadãs, se alinhou aos objetivos da disciplina no curso de design de interiores, série IV, concluinte. Nesta intersecção buscou no cronograma de ações do projeto, e nas atividades de ensino e pesquisa da turma âncora, implementar métodos e metodologias na sala de aula, e fora desta atividades alternativas e/ou soluções, institucionalmente, e por vezes interinstitucionais, por meio de parcerias integradas, na direção da formação integral e profissional do alunos (as), visando à cultura do zelo, manutenção e conservação do bem público e das boas relações de convivência no espaços formativo-educativos, requisito fundante ao prosseguimento da vida acadêmica e cidadã, numa interface entre a Educação Básica e Superior.

A partir desses pressupostos, os conteúdos de ensino da Filosofia foram trabalhados sob o método da reflexão, aliando os fundamentos pedagógico-metodológicos de ensino e pesquisa, por meio das atividades escolares; sensibilização, conscientização à mudanças de comportamentos na direção do zelo com a coisa pública, que compõem os espaços escolares. Neste itinerário, o projeto por sua vez, procurou identificar os problemas emergenciais no âmbito das relações humanas nos espaços escolares.

No caso específico do curso/turma concluinte de design de interiores, buscou-se problematizar as questões encontradas nos espaços da Escola, aprofundando os níveis de conscientização e comprometimento dos envolvidos; alunos, professores e servidores em geral. E isto se deu estimulando e motivando aos alunos (as) a sugerirem alternativas e soluções, institucionalmente, e por vezes interinstitucionais, e/ou parcerias integradas formativo-educativas, no âmbito da formação profissional e acadêmica (professores), e desta última, nas suas interfaces entre a Educação Básica e Superior.

Foi nessa conjuntura metodológica que emergiram as ações da turma dentro do projeto prática cidadãs..., que pretendeu alargar, aprofundar e fomentar a criação de novas visões de mundo, de projetos profissionais ligados à área do design de interiores, no que tange a pensar, conceber novos produtos-conceituais, a partir de materiais regionais como o Miriti⁶⁵, e de novas técnicas de produção de espaços e ambientes decorativos, que reverberem a identidade amazônica, e de alguma maneira e forma, dê resposta aos sujeitos envolvidos no processo de formação e profissionalização.

Na conjuntura teórica da integração curricular, Chauí (2001, p. 35) vê a Escola como “uma instituição social [...]”, logo, a realidade formacional dos alunos não está separada da “[...] expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”. Assim, as modalidades educativas desenvolvidas na instituição podem verticalizar processos formativos entre a Educação Básica e a Educação Superior, por exemplo, ancorados no ensino, pesquisa, extensão e inovação, a partir de conceptual integrador, na perspectiva da interação social. E é nesta aspecto que foram planejadas e executadas as ações do projeto práticas cidadãs[...] versão 2017-1, nos espaços escolares (institucional) e nas parcerias (interinstitucionais), com outros atores sociais, no limiar da cidadania ativa, ente alunos, professores, práticas culturais regionais e teorias científicas.

A seguir, os percurso descritivo-analítico das ações e contribuições nos espaços de aprendizagens, executados pelo projeto práticas cidadãs nos espaços escolares, período de referencia - semestre 2017-1, de junho a dezembro de 2017⁶⁶, com as disciplinas Geografia e Filosofia, assistidas por equipe multidisciplinar e interinstitucional.

65 Planta amazônica, utilizada na produção de objetos artesanais na região da cidade de Abaetetuba no Pará.

66 Incompatibilidade cronológica no calendário escolar, em decorrência de greves dos professores por condições dignas de trabalho na Rede Federal Tecnológica.

No período de junho a outubro/2017, atividades de ensino na sala de aula, visando os procedimentos pedagógicos e avaliativos no curso/turma âncora, design de interiores, turma concluinte. A partir de outubro, as ações do projeto se materializam nos espaços da Escola, com mediadores internos e externos, por meio de minicursos, oficinas, etapas de pesquisas, culminância das etapas de estudos e do projeto, sistematização dos dados coletados, análise e publicações.

- Na disciplina Geografia, com o método da cartografia social atividades de ensino; levantamento dos problemas da escola; sensibilização a mudanças de comportamentos e hábitos nocivos, seminários de construções, confecção de materiais interventivos a partir da sala de aula; avaliações dos processos e publicações dos resultados alcançados, de forma integrada na culminância do Projeto, reflexão para os alunos do ensino médio integrado sobre a sua vivência no mundo do trabalho.
- Na disciplina Filosofia, a partir do tripé metodológico pensando, planejado e executando com os conteúdos de Filosofia na turma de DESIGN de interiores alinhou-se os conteúdos de ensino de Filosofia, com o cronograma de aulas e as ações do Projeto. Nesta perspectiva os processos de iniciação científica (aluno pesquisador) fundamentando o método científico, que objetivou iniciá-los na produção textual, com maior rigor sistemático, mais objetividade, com produção de textos, raciocínios, atitudes e comportamentos nos espaços da Escola, orientados pela autopercepção, reflexão, avaliação, e decisões mais objetivas, factuais, procurando se afastar um pouco da irracionalidade do senso comum com os conteúdos de ensino da Filosofia. Este movimento na direção do fortalecimento da cidadania e da profissionalização técnica de nível médio, à luz da concepção de integração curricular crítico-espaco-temporal, visando mudanças no perfil do trabalhador e do cidadão.
- No âmbito da análise sociológica, ênfase na discussão sobre os estudos da Sociologia e suas imbricações com a cultura, e desta com a arte do brinquedo de Miriti. Objetiva-se com mediadores internos e externos do IFPA e da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Abaetetuba-PA., no contexto do projeto, na turma de design de interiores, refletir sobre o caráter particular e universal da cultura, dando sequência ao conhecimento das formas culturais que se difundiram na sociedade brasileira e, em especial na Amazônia, produções culturais, a exemplo dos brinquedos de miriti, às muitas comunidades de artesãos em geral, e especialmente no município de Abaetetuba-PA, instigando os alunos sobre o processo de criação, imaginação, visando o método criativo, de pensar a estética ribeirinha em sua significação, e na atuação futura como profissionais de nível médio, designer de interiores. O minicurso na 1ª fase, na turma âncora, abordou os fundamentos da cultura e da arte do miriti e seus elementos de decoração na produção de ambientes internos de convivência. Na 2ª fase do minicurso, problematizou-se sobre a arte como forma de criação, a partir do tema, “Minha identidade amazônica é a minha arte, IFPA e o designer”, visando a valorização da cultura regional

no processo de criação de novos produtos-conceituais de miriti, na prática profissional do designer de interiores.

- Na oficina de tema, “Designer. Por que eu?” o mediador fez uma trajetória de identificação ativa na área de criação. Refletiu com os alunos (as) sobre o autoconhecimento como Designer, abordando a permanente imersão cultural do indivíduo, independente do meio, e seu processo de criação (mindset). Os alunos foram estimulados por desafios de criação de objetos e tecnologias livres a criarem peças e cenários a partir do miriti. Em seguida, apresentaram para o mediador e professores do curso de design que participaram como observadores na atividade prática.
- Na outra oficina, de tema, “como criar objetos decorativos à base do miriti”, na perspectiva de materializar uma marca conhecida e reconhecida comercialmente como procedente da Amazônia brasileira. O mediador demonstrou as formas de coletas, cortes, armazenamento e conservação do miriti; explicou procedimentos de ordem técnica com o manuseio do miriti, fatores como; leveza, flexibilidade, durabilidade e resistência; e possibilidades criacionistas a partir do vegetal, na produção de objetos decorativos como marca cultural e comercial da região, visando a atuação do profissional designer de interiores, considerando a natureza do material, a praticidade e o baixo custo na produção de cenários.

Por meio dessas etapas, e sob a ótica da integração interdisciplinar entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação do aluno no Ensino Médio Integrado; o tripé pensado, planejado e executado com os conteúdos de Filosofia na turma de DESIGN de interiores, e o cronograma de ações do projeto Práticas Cidadãs [...], referenda à discussão de Ciavatta (2005) e Kuenzer (2001, p. 32), que coadunam em termos de finalidades da modalidade integrada, enquanto um projeto de profissionalização e oportunidades de vida digna aos futuros trabalhadores da Nação brasileira, respectivamente: proporcionando aos alunos a compreensão de que seus atos implicam na construção da sociabilidade, e das forças laborais que produzem o trabalho e a educação como princípios educativos; e que “incorpore todas as formas educativas que ocorrem no interior das relações sociais, inclusive o trabalho, com o objetivo de formar o cidadão como ser político e produtivo [...]”.

O trabalho interdisciplinar e de natureza conceptual no lastro da integração, na turma de DESIGN de interiores, tem em Vasconcelos (1996, p. 8) justificativa que “ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância, à sustentação a qualquer Instituição formadora que se pretenda manter como tal”. E em Chaves e Gamboa (2000, p. 164), “complementam dizendo que formar profissionais para atuar em situações complexas são desafios que devem ser encarados pelo ensino-pesquisa-extensão, como princípio pedagógico articulador”, de extrema importância e envergadura à formação cidadã e profissional de jovens e adultos.

3.1 Resultados Sistematizados: tratamento dos dados figuras de 1 a 8

Figura 1 - Objetivo do projeto Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares.

PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares - versão 2017-1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Belém

Objetivo: buscar alternativas e soluções, institucionalmente, e por vezes interinstitucionais, parcerias integradas, visando à cultura do zelo, manutenção e conservação do bem público e das boas relações de convivência no espaços formativo-educativos, no âmbito da formação profissional e acadêmica (professores), e desta última, nas suas interfaces entre a Educação Básica e Superior.

Equipe multidisciplinãre e interinstitucional IFPA/UFPA Campus Abaetetuba
Turma âncora DESIGN DE INTERIORES IV, Disciplina Filosofia III – Ensino Médio Integrado

Coordenador geral: prof. Dr. Haroldo de Vasconcelos Bentes
haroldo.bentes@ifpa.edu.br

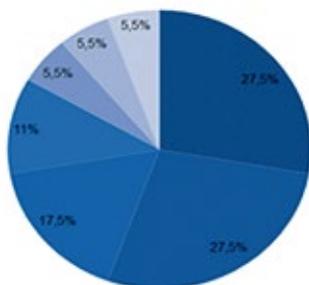
Belém-Pará - 2017

Fonte: PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares - versão 2017-1

Figura 2 - Atividades pedagógicas interdisciplinares.

3.1 As atividades pedagógicas interdisciplinares dentro do projeto potencializam mudanças de comportamentos nos espaços educativos, no seu curso e na sua formação na área de Design de Interiores?

Design de Interiores - Filosofia

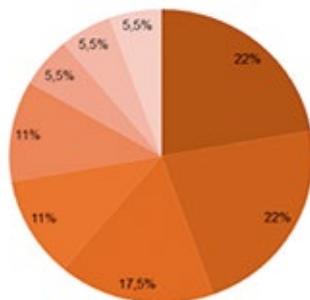


Fonte: PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares - versão 2017-1

Figura 3 - os minicursos e oficinas.

3.2 Os temas abordados nos minicursos e nas oficinas despertaram procedimentos ou processos criativos, alternativas e soluções?

Design de Interiores - Filosofia



22% - Foram esclarecedoras e importantes.

22% - Foram de grande valor, ampliando o conhecimento cultural, a prática profissional e a criatividade.

17,5% - Despertaram o interesse pelo mirtí, a criatividade e as experiências inovadoras.

11% - O profissional deve aproveitar as matérias-primas da região e valorizar a cultura.

11% - O conhecimento sobre as características culturais e regionais permitiu maior valorização do que é nosso e aproximou-nos da nossa raiz.

5,5% - Temos que praticar o que aprendemos.

5,5% - Os profissionais auxiliaram e compartilharam seus conhecimentos.

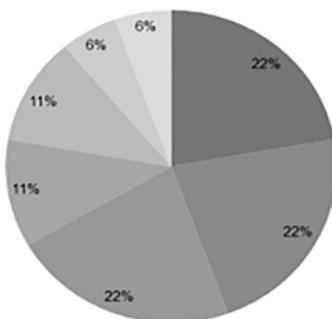
5,5% - Aprendemos a trabalhar em grupo, levando em conta as especificações de cada cliente.

Fonte: PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Práticas Cívicas nos Espaços Escolares - versão 2017.1

Figura 4 - O processo de criação e aspectos da cultura regional.

3.3 As discussões e as atividades de laboratório do projeto fomentaram o seu interesse de criar, confeccionar, pesquisar novos produtos-conceituais, utilidades e objetos que dialoguem com a identidade amazônica na perspectiva do designer de interiores?

Design de Interiores - Filosofia



22% - Aprendemos a dar valor aos materiais disponíveis na nossa região.

22% - O reconhecimento e a valorização da cultura regional permitiram esse desejo.

22% - O mirtí é um material que deve ser explorado e estudado para compor ambientes sustentáveis e pensando no meio-ambiente.

11% - Foram essenciais para o conhecimento técnico e prático e o aumento da criatividade.

6% - Abriram os olhos para o meio e as interações sociais a sua volta.

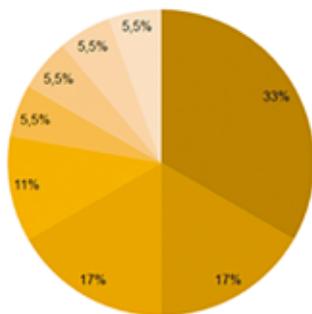
6% - Aprendi sobre a importância do design cultural e do designer na sociedade.

Fonte: PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Práticas Cívicas nos Espaços Escolares - versão 2017.1

Figura 5 - O tripé ensino-pesquisa-extensão.

3.4. Como você avalia as iniciativas do projeto nos Espaços Escolares, considerando as interfaces com o ensino, a pesquisa e a extensão?

Design de Interiores - Filosofia



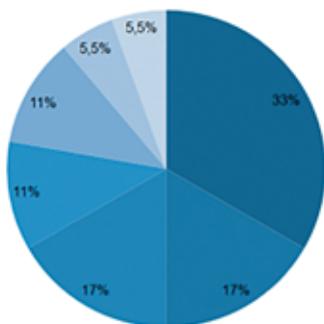
- 33% - Trouxe diversos profissionais que compartilharam conhecimentos e interagiram com alunos.
- 17% - O IFPA deveria investir para que o projeto permanecesse por mais tempo.
- 17% - O projeto veio complementar o conhecimento e tem uma finalidade inovadora.
- 11% - Excelente trabalho de pesquisa e aprofundamento da identidade cultural paraense.
- 5,5% - Incentivou o olhar crítico e criativo dos integrantes.
- 5,5% - Foi o primeiro projeto preocupado com a formação profissional.
- 5,5% - O projeto deveria ser mais divulgado para os alunos de outros cursos.
- 5,5% - Foi importante para despertar conhecimento e admiração por objetos de mídia.

Fonte: PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO; Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares - versão 2017-1

Figura 6 - Métodos e metodologias: pontos positivos.

3.5 Quando você avalia o projeto nos espaços escolares globalmente: planejamento, ações, pessoas e instituições envolvidas, métodos de trabalhos e os resultados alcançados. Quais seriam os elogios?

Design de Interiores - Filosofia



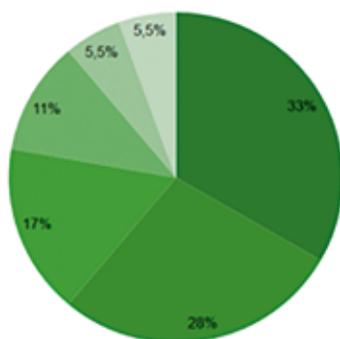
- 33% - Excelente experiência.
- 17% - Todos os especialistas foram simpáticos e disposto a repassar conhecimento.
- 17% - Gostei muito da oficina com o artesão, pois ele foi gentil, paciente e atencioso.
- 11% - Rapidez, qualidade, diversidade, dinâmico, criativo e inovador.
- 11% - Metodologia bem aplicada, abrangendo diversas áreas das ciências.
- 5,5% - Serviu de incentivo.
- 5,5% - Foi tudo muito planejado.

Fonte: PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO; Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares - versão 2017-1

Figura 7: métodos e metodologias: pontos negativos.

3.6 Quando você avalia o projeto nos espaços escolares globalmente: planejamento, ações, pessoas e instituições envolvidas, métodos de trabalhos e os resultados alcançados. Quais seriam as críticas?

Design de Interiores - Filosofia



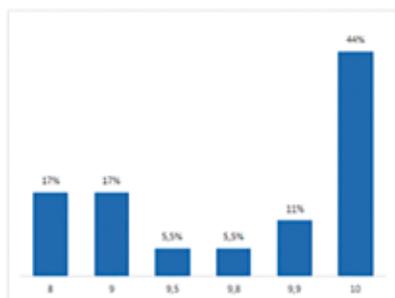
- 33% - O projeto poderia ser mais longo e aumentar a quantidade de oficinas, trazendo mais profissionais e participantes
- 28% - Não há críticas.
- 17% - O tempo foi escasso e a oficina terminou rápido.
- 11% - O projeto poderia ter sido mais divulgado.
- 5,5% - O IFPA deveria investir mais em projetos como este.
- 5,5% - Deveria ter um horário fixo e diferente do horário de aula.

Fonte: PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares - versão 2017-1

Figura 8: avaliação de processos inteirados.

3.7 Quando você avalia o projeto nos espaços escolares globalmente: planejamento, ações, pessoas e instituições envolvidas, métodos de trabalhos e os resultados alcançados. Qual a nota do projeto, de 0 a 10?

Design de Interiores - Filosofia



- 44% dos alunos deram nota 10,0.
- 11% dos alunos deram nota 9,9.
- 5,5% dos alunos deram nota 9,8.
- 5,5% dos alunos deram nota 9,5.
- 17% dos alunos deram nota 9,0.
- 17% - dos alunos deram nota 8,0.

TOTALIZANDO UMA MÉDIA DE:

9,45

Fonte: PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares - versão 2017-1

3 CONCLUSÕES

Para os (as) alunos (as) que participaram da disciplina Filosofia e do Projeto de forma integrada, a conjugação de esforços pedagógicos, metodológicos e teóricos mediados pelas duas disciplinas, Geografia e Filosofia, aliados às parcerias internas e externas, amparadas em ações multidisciplinares, ampliaram o olhar estético, criativo, pessoal, cultural e a valorização de técnicas artesanais no aprendizado do aluno do curso de designer de interiores, e forneceu instrumental prático à imediata atuação profissional, já que a turma era concluinte no curso médio-técnico.

Ressaltaram ainda que o acesso a temáticas, discussões; práticas e domínios a produtos diferenciados pelo regionalismo, abriu o universo das possibilidades de novos conhecimentos e inovação de projetos de interiores, com a criação de móveis sustentáveis, mais baratos e fáceis de manuseio, provenientes da região geográfica. Neste contexto, discussões em sala, e as atividades nas oficinas fomentaram o interesse de criar, confeccionar, pesquisar novos produtos-conceituais, utilidades e objetos que dialoguem com a identidade amazônica. Os alunos responderam de forma positiva, que aprenderam a valorizar os materiais disponíveis na região; disseram reconhecer a cultura regional como fator estético, e objeto de 'desejo' na produção e aquisição de novos produtos decorativos. Em síntese, que o miriti, por exemplo, é um material que deve ser explorado e estudado para compor ambientes.

Os temas abordados nos minicursos e nas oficinas despertaram procedimentos ou processos criativos, alternativas e soluções na visão dos alunos do curso de design de interiores. Eles afirmaram que os mediadores foram assertivos e esclarecedores sobre a importância dos materiais regionais, e estratégicos quanto ao potencial comercial dos materiais, se considerado e trabalhado o conhecimento cultural, a prática profissional e a criatividade. Os alunos demonstraram, principalmente por ocasião das oficinas, grande interesse pelo miriti, como elemento primário no processo criativo de novos ambientes, e vêem o material como insumo de práticas inovadoras.

Sobre as intersecções entre disciplinas formais e o projeto Práticas Cidadãs [...], os alunos avaliaram positivamente as interfaces entre as dimensões do ensino-pesquisa-extensão, classificando como gratificante os conhecimentos e práticas adquiridos. E disseram de forma pontual que, o IFPA deveria investir para que o projeto permanecesse por mais tempo no processo formativo-profissionalizante, pois estimula a capacidade de inovação na prática profissional.

No terreno comportamental, o projeto ensejou mudanças positivas de hábitos na direção do zelo pela coisa pública e o cultivo de relações mais saudáveis nos espaços escolares – cidadania ativa. Consideram que as atividades pedagógicas interdisciplinares na base do currículo integrado no Ensino Médio Integrado, estabelece interfaces diretas à transição à Educação Superior, de forma processual, ampliando a dimensão continuada da formação cidadã e acadêmico-profissional do sujeito, como profissional pesquisador e agente de transformação social.

Nesse sentido, com os saberes da Geografia, possibilidades de aplicação de outros métodos nas pegadas da aprendizagem de uma ciência que precisa dialogar com vários ramos do conhecimento, e que pode contribuir enormemente com outras frentes de descobertas, na perspectiva de novos mapas mentais, outros marcos metodológicos, novas visões de mundo.

Na Filosofia, melhorias nas relações humanas dentro da Escola, maior compromisso nos níveis de participação na sala de aula com os estudos e pesquisas, e fora da Escola, novas experiências com professores e artistas.

No âmbito das parecerias internas e externas, no projeto Práticas cidadãs nos Espaços Escolares versão 2017, ampliação dos saberes interdisciplinares entre os envolvidos, alunos, professores, técnicos, artistas. Em fim, movimentos de aproximações entre Educação Básica, Profissional e Superior frente ao paradigma da integração curricular, tentando minimizar lacunas, dilemas à transição processual dos alunos no Ensino Médio Integrado.

4 REFERÊNCIAS

BENTES, H. V. Ética na escola: campo minado de vaidades, tensões e discursos invisíveis. In.: semana técnico-científica, 5.; encontro científico e de desenvolvimento tecnológico, 2. E 3. Seminário interno do PIBICTI do IFPA, Belém, 2017. **Resumos**. Belém: IFPA, 2017.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In.: CASTROGIOVANNI, A. (Org.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação. 2000.

CASTROGIOVANNI, A. (Org.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação. 2000.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDVFAL, 2000.

CHAUÍ, M. S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

CIAVATTA, M.A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, Rio de Janeiro, v.3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

DAMIANI, Amélia L. **A geografia e a construção da cidadania**. In. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). *A geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

GORAYEB, A. **Cartografia social e populações vulneráveis**. Fortaleza: Fundação Banco do Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Cartilha-Cartografia-Social.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

KUENZER, A. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NOGUEIRA, A. R. B. Mapa Mental: recurso didático Para o estudo do lugar. In: PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. U.(Org). **Geografia em perspectiva**: ensino e Pesquisa. São Paulo: Contexto, 2010.p. 384. p. 125-131.

SANTOS, M.**A natureza do espaço**: técnica, razão e emoção. 4. ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 2006. p. 103.

_____. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2012. p.125-141.

SANTOS, Sílvia Aparecida Martins dos. **Políticas públicas de formação de educadores ambientais**: análise do processo de constituição 50 do coletivo educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e região – Cescar. São Carlos, 2010.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.